



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA – PARFOR – CURSO DE PEDAGOGIA**

**CLAUDILÉIA DUTRA DOS SANTOS**

**AS CANTIGAS DE RODA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS  
DE MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA**

**MARABÁ-PA  
ABRIL DE 2014**

**CLAUDILÉIA DUTRA DOS SANTOS**

**AS CANTIGAS DE RODA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS  
DE MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia sob a orientação da Profa. Ms. Raquel Amorim dos Santos.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Raquel Amorim dos Santos

Universidade Federal do Pará – UFPA

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Silvana Lourinho

Examinadora: Prof.<sup>a</sup>

Universidade Federal do Pará – UFPA

APROVADO: 24 /06 /2014

CONCEITO: “EXCELENTE”

Dedico este trabalho:

A minha mãe Edna Dutra.

Pelo apoio e educação que me deu ensinando valores que hoje fazem de mim uma pessoa íntegra e batalhadora.

Aos meus irmãos Flávia, Ed e Alana.

Que são o meu referencial de amor e cumplicidade.

As minhas tias Nilsa, Edvany, Solange e Gilsa.

Que sempre acreditaram na minha capacidade de vencer as dificuldades e conseguir alcançar meus objetivos.

Aos meus sobrinhos

Que são minhas joias raras, razões do meu viver.

Aos meus avós (*in memória*)

Por terem sido exemplos de integridade, mesmo não estando presente aqui comigo, sempre estarão guardados no meu coração e guardarei para sempre os ensinamentos que me deram.

Ao meu tio Augusto

Por ser uma referência de pai em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente, por ter me dado forças para chegar até este momento, principalmente depois de ter sofrido um acidente que me levou a um longo período de *stress* pós-traumático.

À minha mãe Edna Dutra e todos os familiares que estão sempre na torcida pelo meu sucesso.

Ao meu cunhado Fredson pelo apoio no momento do meu acidente.

À Professora Vanja Elizabeth, Coordenadora do PARFOR em Marabá-PA pelo apoio nos momentos difíceis.

À minha orientadora Professora Raquel Amorim dos Santos que foi de suma importância na realização deste trabalho.

Aos meus colegas de turma que me apoiaram no momento mais complicado de minha vida.

A toda equipe gestora da escola que trabalho, pelo apoio e compreensão durante a execução deste trabalho.

À minha eterna mestra Andiará Rangel que me incentivou muito tanto no aspecto profissional quanto pessoal.

Aos estimados professores que foram de fundamental importância para que chegasse até aqui, em especial aos professores que mudaram esplendorosamente minha vida, em especial ao Professor Marcelo Marques que me ajudou tanto no que se refere a minha formação acadêmica e também pessoal como Psicólogo, a estimada Professora de Pesquisa e Prática Educacional Margareth Delaia, hoje meu referencial profissional e pessoal e a Professora Luzimar Oliveira pelo carinho que teve comigo no período do meu acidente.

A todos vocês **MUITO OBRIGADA!**

*As cantigas de roda não constituem meramente uma melodia, um ritmo ou uma harmonia, mas também é um instrumento capaz de conscientizar a criança para o mundo, ampliando, assim, a visão para o ambiente em que se vive.*

*Teca Alencar Brito*

## RESUMO

Este trabalho tem como temática as cantigas de roda no contexto da sala de aula tendo como objeto de análise as cantigas de roda como estratégias de mediação no processo de aquisição da leitura e escrita. Esta pesquisa fundamentou-se no referencial teórico-metodológico em Andrade (2012) para discussão acerca da ludicidade; Pimentel (2005) e Brito (2003, 2010) para Cantigas de Roda e Ferreiro (2001, 2002), Teberosky (2003) e Soares (2009) para a discussão sobre leitura e escrita. O estudo é uma pesquisa de abordagem qualitativa. Utilizamos como instrumento de coleta de dados questionário dos quais participaram 04 (quatro) professores, que lecionavam no 1º Ano do Ensino Fundamental no ano letivo de 2013. Os resultados do estudo revelam que as cantigas de roda apesar de serem algo tão antigo ainda encantam e ensinam as crianças. Concluímos que as cantigas de roda apresentam-se como uma importante ferramenta a disposição do professor para mediar o processo de aquisição da leitura e escrita de crianças do 1ºano do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Cantigas de Roda. Leitura. Escrita

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>CAPITULO I: Cantigas de roda contexto da sala de aula</b> .....	13
1.1. Conceito das cantigas de roda: breve inflexões teóricas.....	13
1.2. As cantigas de roda no contexto da sala de aula.....	17
<b>CAPÍTULO II: As cantigas de roda no processo de mediação da leitura e escrita no 1º ano do Ensino Fundamental</b> .....	23
1.1. Perfil identitário e profissional.....	23
1.2. De que forma são utilizadas as cantigas de roda como recurso pedagógico para mediação da leitura e escrita.....	26
1.3. As cantigas de roda estão contempladas no planejamento e atividades em sala de aula.....	28
1.4. As cantigas de roda utilizadas na sala de aula.....	29
1.5. Atividades com a música.....	30
1.6. Os recursos de apoio utilizados para trabalhar as cantigas de roda.....	32
1.7. Proposta de trabalho com músicas no projeto político pedagógico.....	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>ANEXOS</b> .....	43

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como temática as cantigas de roda no contexto da sala de aula tendo como objeto de análise as cantigas de roda como estratégias de mediação no processo de aquisição da leitura e escrita. Esta pesquisa fundamentou-se no referencial teórico-metodológico em Andrade (2012) para discussão acerca da ludicidade; Pimentel (2005) e Brito (2003, 2010) para Cantigas de Roda e Ferreira (2001, 2002), Teberosky (2003) e Soares (2009) para a discussão sobre leitura e escrita, dentre outros. O estudo é uma pesquisa de abordagem qualitativa. Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário dos quais participaram professores, que lecionavam no 1º Ano do Ensino Fundamental no ano letivo de 2013.

Abordar acerca das cantigas de roda nos dias de hoje, já que estamos vivenciando tantas transformações tecnológicas, as brincadeiras e brinquedos utilizados pelas crianças não possui a simplicidade do nosso tempo, não se tinha tantas tecnologias à disposição, as brincadeiras eram coletivas nas ruas. Atualmente as crianças estão cada vez mais ligadas às tecnologias, isolados uns dos outros com brinquedos que em sua maioria tem autonomia própria como os *games* e outros tantos.

Sabe-se que, as cantigas de roda ou rondas são aquelas brincadeiras onde a canção está associada ao movimento, geralmente em formação circular. Crianças, de mãos dadas, giram todas para o mesmo lado. Tradicionalmente são transmitidas pela família e por seus companheiros, em momentos informais e de lazer, no seu dia-a-dia. Sua origem se perdeu no tempo (FERREIRA, 2004). As cantigas de roda, em sua maioria, tem influência lusitana, africana, ameríndia e francesa. Elas fazem parte do repertório da criança desde muito cedo. Segundo Kramer (1998, p.199), a criança é:

um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com determinada cultura e um determinado momento histórico. Possui uma natureza singular, que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio precisando ser compreendido e respeitado a partir de suas singularidades.

Partindo dessa premissa, compreende-se que o contato da criança com a música começa muito cedo. As crianças logo em seus primeiros anos de vida já são familiarizadas com as cantigas de roda, seja nas cantigas de ninar ou até mesmo nas brincadeiras com os colegas, estas acabam por serem seu primeiro contato com músicas e não necessitam de habilidades especiais para usá-la. Sendo assim, cantar é algo inerente a condição humana.

Ao longo da trajetória acadêmico-profissional percebemos que no imaginário social da escola existe uma representação de que as cantigas de rodas servem apenas para o divertimento. Alegam que elas não têm conteúdo significativos para as crianças. Acredita-se que estes textos não favorecem uma aprendizagem relevante no que se refere à leitura e a escrita por serem textos curtos sem conteúdo que levem as crianças a pensarem.

Buscando desconstruir este imaginário, este trabalho traz como temática as cantigas de roda no contexto da sala de aula, tendo como objeto de análise as estratégias de mediação no processo de aquisição da leitura e escrita. Sabe-se que as cantigas de rodas têm características próprias, como melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário (CASCUDO 1988).

A escolha do tema surgiu a partir das considerações feitas pelo professor acerca da temática “avanços das crianças no nível de escrita”, realizada na disciplina Fundamentos Teórico Metodológicos da Língua Portuguesa<sup>1</sup>. Nela, realizou-se um Seminário sobre leitura e escrita em que apresentamos uma cantiga de roda com a finalidade de mediar o avanço das crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental no que se refere aos níveis de escrita. Logo, as intervenções sobre esta apresentação por parte do professor formador direcionaram-se para as cantigas de roda como um texto sem relevância no processo de ensino-aprendizagem.

A partir dessas observações, buscamos autores que fundamentassem o uso das cantigas de roda como ferramenta mediadora do processo de aquisição da leitura e da escrita vivenciada nas escolas, principalmente nas turmas do 1º Ano do Ensino Fundamental com intuito de compreender as cantigas de roda como estratégias de mediação no processo de aquisição da leitura e escrita.

Assim, compreendemos que no âmbito escolar é necessário que os alunos se envolvam em atividades e exercícios que permeiam as práticas educativas e que ao mesmo tempo estejam relacionados às suas vivências fora da escola.

Nesse sentido, Morais (2010, p.5), afirma que:

O trabalho com textos na alfabetização constitui uma metodologia adequada para focar esses dois aspectos da aprendizagem da língua escrita, pois que o desafio de tornar o aluno alfabetizado e letrado decorre da contextualização dos usos da escrita nas diferentes situações do cotidiano. Portanto, a alfabetização na perspectiva do letramento deve evidenciar a importância do trabalho com os diversos gêneros textuais.

---

<sup>1</sup> Esta disciplina propicia ao aluno subsídios teórico e prático no ensino da Língua Portuguesa para auxiliar o desenvolvimento da compreensão dos processos de aprendizagem na produção oral e escrita.

Para Brito (2010) e Mello (2006) do ponto de vista pedagógico, as cantigas de roda são de grande relevância, pois brincando de roda a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio, a memória e estimula o gosto pelo canto. Ao brincar, a criança está correspondendo há uma necessidade vital, dando vazão a impulsos que a permitem desenvolver-se como ser pleno e afirmar sua existência singular. É um movimento que faz parte dos seus esforços de compreender o mundo e que a torna capaz de lidar com problemas até complexos e que muitas vezes tem dificuldade de compreender.

Partindo desse pressuposto, é importante entender que a ludicidade (ANDRADE, 2012) e a criança caminham juntas desde o momento do seu nascimento. Logo, ela é um ser que brinca e, portanto, portadora de uma especificidade que se expressa pelo ato lúdico. Sendo assim, as cantigas de roda deverão ser usadas na sala de aula como ferramenta para desenvolvimento da leitura e escrita da criança, bem como para a integração social das crianças. Nesse contexto, o uso das cantigas de roda na sala de aula permite um trabalho pedagógico que possibilita a construção do conhecimento e do desenvolvimento infantil (idem, 2012).

Assim, este estudo apresenta relevância em termos pessoal, social e acadêmico. A pesquisa no aspecto pessoal contribuirá para a inserção no campo da pesquisa e, sobretudo para apropriação dos estudos acerca das cantigas de roda no contexto da sala de aula, e assim compreender o processo de mediação das cantigas de rodas com a aquisição da leitura e da escrita no 1º Ano do Ensino Fundamental, tendo em vista que as cantigas de roda ocupam um lugar especial no contexto das crianças. Elas convivem diariamente com a música nos mais variados tipos de ambiente, do familiar aos supermercados, lojas, salas de espera, restaurantes, e vários outros lugares.

No que se refere ao aspecto social, este estudo permitiu compreender a relação das cantigas de roda no processo de aquisição da leitura e escrita pelas crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental. E acima de tudo compreendeu-se que as cantigas de roda são texto que além de favorecer o processo de aquisição da leitura e da escrita contribui também com a formação pessoal e social das crianças. As cantigas são recheadas de encantos e ensinamentos sobre os antepassados dessa nova geração. Por meio de uma cantiga de roda o professor pode trabalhar diversos conteúdo do currículo escolar de maneira que a criança compreenda melhor, uma vez que estas fazem parte do seu universo infantil, e, independente do contexto social das crianças a música ajuda a equilibrar as energias além de desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, a autodisciplina, a socialização promovendo vínculos (BARRETO e SILVA, 2004).

Observou-se também, que mesmo vivendo no mundo globalizado em meio a tantos avanços tecnológicos, as crianças ainda se encantam com as melodias cantadas por décadas. De acordo com Florestan Fernandes:

as crianças continuam a ‘brincar de roda’, esse folguedo preserva para elas toda significação e a importância psicossocial que teve para as crianças do passado. Não se trata de uma ‘sobrevivência’, literalmente falando, mas de continuidade sócio cultural (2003, p. 66).

Dessa forma compreende-se que algumas culturas, ainda que de maneira inconsciente, sobrevivem em meio aos avanços tecnológicos. Observa que o indivíduo ao longo de sua vida constrói conhecimento adaptando-se as transformações do meio que vive.

Nesse sentido, buscou-se com esse trabalho levantar a seguinte problemática de pesquisa baseando-se nas subsequentes questões norteadoras do estudo: As cantigas de roda são utilizadas como estratégia de mediação no processo de leitura e escrita? Qual a importância das cantigas de roda no processo ensino aprendizagem de crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental?

Essas questões fizeram com que definíssemos o foco de nosso estudo no seguinte problema de investigação: *As cantigas de roda são utilizadas como estratégias de mediação pelos professores do 1º Ano do Ensino Fundamental no processo de aquisição de leitura e escrita?*

Para responder a questão central de nosso estudo formulamos o seguinte objetivo geral que desejávamos atingir, qual seja: Analisar as cantigas de roda como estratégia de mediação no processo de aquisição da leitura e da escrita no 1º Ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos apresentamos: a) Examinar as cantigas de roda no processo de aquisição da leitura e escrita; b) Investigar as cantigas de roda utilizadas pelos professores do 1º ano do Ensino Fundamental como processo de mediação na aquisição da leitura e da escrita.

A partir de nosso objeto de estudo apresentamos a seguir o referencial teórico e metodológico que subsidiará a pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Neste estudo adotamos a pesquisa descritiva qualitativa. Neste sentido, a pesquisa qualitativa permite o detalhamento dos dados a partir da observação dos fenômenos apresentados no contexto do estudo e facilita a descrição dos fatos (MINAYO, 2001).

Analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo material obtido durante a pesquisa. Essas escolhas implicam em princípios teóricos do estudo, assim, para a análise do

objeto de estudo adotamos como referenciais básicos: Andrade (2012) para a discussão acerca da ludicidade, Pimentel (2005) e Brito (2003, 2010) para cantigas de roda e Ferreira (2001, 2002), Teberosky (2003) e Soares (2009) para a discussão sobre a leitura e escrita, entre outros.

O *lócus* da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Nunes Fernandes localizada na folha 27, quadra 40, lotes 6 e 7. Os critérios para a escolha do *lócus* de estudo foram: a) Professoras que utilizam as cantigas de roda como mediação do processo de aquisição da leitura e da escrita; b) Professoras que atuam no 1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental.

Os sujeitos foram 05 (cinco) professoras do 1º ano do 1º ciclo do Ensino Fundamental. Os critérios para a escolha das mesmas foram: a) Ser professor que atue no 1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental; b) Desenvolver projetos envolvendo as cantigas de roda.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário. A composição do questionário constou com perguntas abertas e fechadas (Vide anexo, apêndice A, p. 23), as quais foram relacionadas ao problema de pesquisa. A escolha do questionário deu-se por abranger um maior número possível de pessoas, mesmo reconhecendo sua limitação e por ser um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador (LAKATOS, 2007).

Para tratamento dos dados utilizamos categorizações tomando por base o referencial teórico adotado, bem como aquele proposto por Bardin (1977) a qual propõe o agrupamento dos dados em gráficos. Para adquirir os resultados pretendidos, esta pesquisa dividiu-se em duas etapas. A primeira fase refere-se ao levantamento bibliográfico acerca do objeto de estudo. Neste sentido, uma pesquisa bibliográfica desenvolve-se ao longo de uma série de etapas: a escolha do tema, a formulação do problema, a leitura do material, fichamento (Gill, 2006). Na segunda fase aplicou-se o questionário e procedeu-se a análise dos dados.

## **CAPITULO I – CANTIGAS DE RODA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA**

Neste capítulo abordam-se as cantigas de roda no contexto da sala de aula como mediação do processo de aquisição da leitura e escrita com base em Novaes (1986); Nogueira (2003); Brito (2003, 2006), entre outros autores, que retratam a importância da música no contexto da sala de aula. Esses autores em suas distintas abordagens representam as cantigas de roda como uma fonte de estímulo para o desenvolvimento infantil. Segundo eles, a música é apenas um meio de expressar sentimentos, mas também uma forma de linguagem muito apreciada pelas crianças favorecendo assim, o desenvolvimento de muitas habilidades entre o elas intelectual. Pois, a criança quando está cantando, trabalha a concentração, a memorização, a consciência corporal e coordenação motora. Junto com o cantar ocorre, com frequência, o desejo de mexer o corpo acompanhando o ritmo e criando novas formas de dança e expressão corporal (BRITO 2003).

Nos tópicos abaixo tratar-se-á de algumas reflexões sobre o surgimento das cantigas de roda no Brasil baseando-se em autores como Maior e Câmara Cascudo entre outros. No que se refere à aquisição da leitura e da escrita com base nas contribuições de Emília Ferreiro.

### **1.1 Cantigas de roda: breve inflexão teórica**

As cantigas de roda foram introduzidas no Brasil pelos portugueses e difundidas como uma atividade típica de meninas. Para (MAIOR, 2010) “Cada Português que aqui chegou, trouxe no seu coração, na sua lembrança as cantigas de roda que se eternizou através de gerações que se sucederam durante séculos”.

O Ministério da Educação e Cultura (2000) define as cantigas de roda como:

Antigas manifestações da cultura popular, universalmente conhecidas e mantidas vivas através da tradição oral. São textos que pertencem a uma longa tradição de uso da linguagem para cantar e brincar. A maioria delas são de domínio público, ou seja, não se sabe quem inventou: foram simplesmente passados de boca a boca (BRASIL, 2000).

Para (NOVAES,1986, p.258) as “[...] cantigas de roda fazem parte do patrimônio folclórico, são provenientes de diversas origens (indígena, portuguesa e africana) e elementos que contribuíram para a formação da cultura brasileira”, no entanto, as cantigas de roda não perderam sua essência, a magia de divertir gerações e contribuir com o processo de ensino

aprendizagem.

De acordo com Nogueira, (2003, p. 6):

Essas cantigas e muitas outras que nos foram transmitidas oralmente, através de inúmeras gerações, são formas inteligentes que a sabedoria humana inventou para nos prepararmos para a vida adulta. Tratam de temas tão complexos e belos, falam de amor, de disputa, de trabalho, de tristezas e de tudo que a criança enfrentará no futuro, queiram seus pais ou não. São experiências de vida que nem o mais sofisticado brinquedo eletrônico pode proporcionar.

Durante muito tempo, as cantigas de roda ou brincadeiras de roda foram as principais atividades lúdicas de crianças, sendo largamente usada em todo o território brasileiro. Observou-se no decorrer do estudo que era comum nas décadas passadas, as crianças brincarem com os colegas, principalmente à noite pelas ruas do bairro. Hoje, no entanto, é uma manifestação que está sendo esquecida, pois as crianças estão mais interessadas em outros tipos de música e brincadeiras tais com: jogos eletrônicos, entre outros.

Neste sentido, Pinho (2007, p.4) assevera:

Atualmente, as cantigas de roda deixaram de fazer parte do repertório de brincadeiras das crianças, espaço esse ocupado pelos videogames, jogos e brincadeiras que imitam os desenhos e programas assistidos pela televisão.

Como já foi citado acima, está cada vez mais difícil ver crianças brincando de roda. A brincadeira de roda já foi, sem dúvida, mais presente no cotidiano da criança do que é hoje, principalmente no meio urbano. Algumas conjecturas se levantam a respeito deste decaimento: o fim do espaço socializante da rua, a chegada dos brinquedos eletrônicos, o isolamento da criança frente à TV rouba à criança o tempo de brincar.

Quanto ao surgimento das cantigas de roda no Brasil, não existe uma data ou tempo exatos de quando surgiram. Segundo Cascudo (1988) as rodas muitas vezes não apresentam caráter brasileiro, uma vez que as de procedência francesas e portuguesas nos serviram bem. Nas cantigas regionais, entretanto, é possível perceber também elementos folclóricos de origem indígena e africana. Porém, há algumas características que elas têm em comum, como por exemplo, as letras geralmente são simples de fácil compreensão.

Brito (2003, p. 26) considera que:

[...] as cantigas de roda, não constitui meramente uma melodia, um ritmo ou uma harmonia, mas também é um instrumento capaz de conscientizar a criança para o mundo, ampliando, assim, a visão para o ambiente em que se vive.

Como podemos observar, ao longo do tempo, as cantigas de roda transmitiram histórias,

lendas, culturas e consolidou os laços afetivos de muitas gerações. Elas são manifestações do brincar infantil. Em sua maioria foram aprendidas com os pais, avós ou colegas de brincadeira.

Isso nos leva a entender porque algo que surgiu com os nossos colonizadores permanece viva até hoje. As cantigas de roda além de nos levar de volta as nossas raízes, com histórias engraçadas e divertidas, e com suas letras simples e de fácil memorização, agradam as crianças, pois facilita o entendimento além de favorecer a socialização bem como a aquisição da leitura e da escrita.

Nessa perspectiva, Emília Ferreiro(2011), no texto “Processo de aquisição da língua escrita no contexto escolar” chama atenção para o processo de aprendizagem das crianças no sentido valorizar os conhecimentos que elas trazem do seu meio social. Compreende-se que as cantigas de roda fazem parte das vivências da criança. Com certeza já ouviram e cantaram alguma musiquinha antes de irem à escola e isso deve ser levado em consideração pelo professor, a fim de estabelecer uma relação de interatividade entre a criança e seu meio social.

De acordo com Ferreiro (2011), é preciso considerar o processo de aquisição da leitura e da escrita como um momento de transição para a criança. A autora destaca ainda que:

A invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação de decodificação. Uma vez construído, poder-se-ia pensar que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários como um sistema de codificação (2011, p.15).

Desse modo, é preciso compreender que a aquisição da língua escrita pode ser caracterizada como um processo histórico social de múltiplas dimensões, estando a exigir análise e enfoques numa perspectiva ampla, sem negar sua especificidade tendo em vista que a criança vivencia o uso da língua escrita nas mais diferentes ações do seu cotidiano.

Nesse sentido, o professor deve-se dar atenção para os textos significativos para a criança. É preciso que a criança entenda um conteúdo partindo de um contexto. O que está sendo informado e porque informar determinado conteúdo. De nada adianta a criança grafar palavra sem sentido, cantar por cantar. Os textos precisam ser desafiadores a fim de levar as crianças a pensar sobre a comunicação e suas funções dentro e fora do ambiente escolar. Para tanto, é necessário preparar a criança para ser um leitor e um escritor eficiente, pois não basta apenas saber ler e escrever é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever na prática social.

Para Ferreiro (2010), o letramento é algo mais complexo do que alfabetizar, pois se trata de permitir que a criança crie habilidades para que coloque em ação sua interação com diferentes linguagens. Na concepção de Soares (2009), o letramento é o estudo ou condição de

quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de literatura e de escrita, com diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham em nossa vida.

Observa-se a partir dessa das concepções de Ferreiro e Soares (2003) que o letramento e algo decorrem da participação, da vivência de situações em que o ler e escrever possui funcionalidade, uma significação. Os atos do cotidiano, corriqueiros, de ler um jornal, redigir um bilhete, ler um livro, fazer anotações, enfim, usar textos escritos para que identificar suas diferentes funções e o sentido de cada um dentro do contexto social da criança.

Vale ressaltar que o conceito de alfabetização, em seu sentido específico, é entendido como um processo de aquisição do código escrito, isto é, do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica e o letramento pode então ser definido como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. De acordo com Soares (1998, p.72):

O letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais, ou seja, é o conjunto de práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Nessa perspectiva, o letramento é apropriação da linguagem escrita, dos usos particulares da leitura e da escrita na sociedade, os quais dependem das experiências com a diversidade de textos produzidos em diferentes contextos de uso, com finalidades específicas e envolvendo interlocutores específicos. Deve-se ressaltar que cabe à escola e aos professores alfabetizadores analisarem, para cada realidade, quais serão as condições garantidoras dessas aprendizagens, considerando-se as experiências prévias das crianças com a escolarização e seu nível de letramento, ou seja, sua familiaridade com a cultura escrita.

Sendo assim, além de se preocupar com a aquisição do sistema de escrita, os professores devem proporcionar atividades que visem ao letramento, com diferentes gêneros literários, tais como redigir um bilhete, escrever uma carta, responder formulários, ler jornais, revistas e livros, dentre outras que fazem parte do cotidiano da criança e oferecem um significado real para ela, pois a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e escrita.

## **1.2 As cantigas de roda no contexto da sala de aula**

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil

(RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Com base em autores como Brito (2003, 2010), Novaes (1986), a música no contexto da sala de aula não é só prazerosa para as crianças, ela também proporciona o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social das mesmas, aspectos relevantes na formação delas enquanto cidadãos atuantes no meio em que vivem. A música está presente em quase todos os momentos da vida infantil. Ela faz parte do repertório da criança e seu contato com ela começa muito cedo. Sendo assim, cantar é algo inerente da condição humana.

Nessa perspectiva, muitos professores com base na convivência direta com crianças sabem que a atividade mais presente na vida delas, é, por exemplo, as brincadeiras cantadas. Por esta razão é comum nos anos iniciais, o uso da música, pois é consenso que ela ajuda no desenvolvimento de diversas potencialidades, trazendo benefícios de ordem física, psíquica e emocional (BRITO 2003).

Ainda de acordo com o RCNEI (1998), quando se utiliza a música com as crianças em sala ocorre uma integração entre vários aspectos entre eles: sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos promovendo interações sociais, tornando a linguagem musical significativa.

Em relação às Cantigas de Roda Novaes (1986, p.7), corrobora no sentido de que elas são “[...] uma modalidade de jogo de grande valor educativo”. Neste sentido, Bona (2006, p. 42) afirma que:

[...] a brincadeira de roda, [...] é completa, sob o ponto de vista pedagógico. Brincando de roda, a criança exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto, desenvolve naturalmente os músculos aos ritmos das danças ingênuas.

Isso demonstra que por meio do lúdico a criança também pode desenvolver várias habilidades, entre elas a leitura e a escrita. Nesse contexto, o uso das cantigas de rodas na sala de aula favorece a criança no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que a mesma aprenda os conteúdos de maneira prazerosa e significativa, uma vez que as cantigas de roda

fazem parte do seu contexto social<sup>2</sup>. Para tanto, é importante que o professor leve para a sala de aula cantigas que favoreçam a interpretação de modo que a criança faça a relação do conteúdo com a sua realidade social, assim, estará articulando a função social da leitura e da escrita.

Desse modo, a alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita (FERREIRO, 2010; SOARES, 2009; TEBEROSKY, 2009). Para Arcoverde (2007) esse processo também precisa ser pensado como desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais tendo em vista que o domínio da linguagem oral e escrita é essencial para a participação social efetiva, pois é por meio delas que o indivíduo se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, compartilha ou constrói visão de mundo, produz conhecimento, enfim estabelece um processo de comunicação.

Joly (2003) destaca que é imprescindível que o professor seja capaz de observar as necessidades de seus alunos e identificar, dentro de uma programação de atividades musicais, aquelas que realmente poderão suprir as necessidades de formação desses alunos.

Partindo do pressuposto de que a ludicidade (ANDRADE 2012), é uma atividade inerente aos seres humanos especialmente nos primeiros anos de vida, tempo em que as crianças se deparam com o novo e inesperado a cada instante, logo, a música faz parte do cotidiano de qualquer criança, muitas fazem parte da história sociocultural da criança (SILVA; CARVALHO, 2012).

Desse modo, a escolha das cantigas de roda como recurso mediador do processo ensino aprendizagem, favorece de maneira prazerosa e divertida, o interesse da criança pela leitura e escrita. A ideia de ludicidade<sup>3</sup> pode ser ponto de partida para que o professor trabalhe com as cantigas de roda nos anos iniciais. Por meio das brincadeiras o professor poderá estimular a afetividade e estabelecer um vínculo estreito com o educando.

Nesta perspectiva, Rabelo (2009, p.3) afirma:

É natural e todo ser humano precisa vivenciar esse lado lúdico da realidade, a infância, faz parte de seu desenvolvimento. A ludicidade não deve ser vista apenas como diversão ou momentos de prazer, mas momentos de desenvolver a criatividade, a socialização com o próximo, o raciocínio, a coordenação motora, os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores.

---

<sup>2</sup> Conjunto de circunstâncias em que se produz a mensagem que se deseja emitir- lugar e tempo, cultura do emissor e do receptor, etc. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Contexto>. Acessado em: 28 de outubro de 2013.

<sup>3</sup> Ver discussão circunstanciada em: ANDRADE, Simeí Santos. Ludicidade e Formação de Educadores (2012).

Um aspecto relevante no trabalho com as cantigas de roda é o fato das mesmas fazerem parte do contexto social (FERREIRO, 1996) da criança. Geralmente, são textos curtos, além de terem uma letra simples de memorizar, é recheada de rimas, repetições e trocadilhos, o que faz da música uma brincadeira que favorece de maneira rápida e ágil o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desse modo, para pensar as cantigas de roda como estratégia de mediação do processo de aquisição da leitura e escrita, é necessário compreendê-las para além de simples atividade de distração para a criança, e sim de grande relevância nesse processo. Para Maluf (2003) elas ajudam as crianças a se desenvolverem, promovem a socialização e a descoberta de tudo que está a sua volta. Hentschke (1991, p.56), chama atenção, no sentido de que a música só deve ser usada na sala de aula “[...] a partir de uma reflexão crítica a respeito dos seus fins [...]”. Dessa forma poderemos utilizar as mesmas como recurso pedagógico, a fim de oportunizar tanto o professor quanto aluno, importantes momentos de aprendizagens principalmente no que se refere à leitura e a escrita. Cabendo sempre ao professor, intervir de forma adequada, para desenvolver essas habilidades.

Em se tratando de leitura e escrita, o trabalho com as cantigas de roda pode proporcionar a criança aprendizagens significativas, uma vez que estas, fazem parte do seu dia a dia o que facilita melhor compreensão do conteúdo a ser aprendidos no 1º ano do Ensino Fundamental. Segundo a Escola que Vale (1999), ao registrar por escrito, a letra de uma das suas cantigas preferidas a criança já está desenvolvendo uma função social, esta simples atividade leva, por exemplo, o leitor ao conhecimento da diversidade cultural de uma determinada região.

Vale ressaltar ainda, que ao fazer a produção escrita de uma música conhecida a criança coloca em jogo suas hipóteses em relação a escrita. Para Ferreiro (2010), pensar sobre as letras que irá utilizar para escrever uma palavra, desperta a curiosidade e o interesse pela escrita, pois é nessa fase também que a criança começa entrar em conflito com as ideias sobre o significado da escrita.

Uma pesquisa <sup>4</sup>realizada por Ferreiro (2010) mostra que a criança aprende a ler e a escrever porque é desafiada a confrontar suas hipóteses sobre leitura e escrita com outras possibilidades que serão oferecidas pelo professor. Portanto, quando o professor apresenta uma variedade de textos, a criança tem maior possibilidade ampliar seu repertório de palavras e com

---

<sup>4</sup> A pesquisa realizada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky em 1984, concentrou o foco nos mecanismos cognitivos relacionados à leitura e a escrita.

isso é capaz de produzir seu próprio conhecimento entendendo que: “A produção de um texto escrito envolve principalmente, organização de ideias e escolha de palavras, etc.” (CAGLIARI, 1990).

Entretanto, para que este processo aconteça de forma satisfatória, é preciso levar em consideração os conhecimentos prévios de cada criança, para que por meio deles a escrita torne-se significativa, pois a aquisição do sistema de escrita e o desenvolvimento das habilidades de utilização deste sistema só serão adquiridos quando a criança compreender a utilidade do mesmo para a sua interação social.

Nesse sentido, Zaccur (2001, p. 28) nos aponta que:

[...] não é preciso esperar que a criança tenha aprendido a escrever para que escreva, mas que é escrevendo que ela aprenderá a escrever: escrevendo espontaneamente experimentando soluções para os gráficos que necessita.

Soares (2001) nos assegura que a criança aprende a escrever agindo e interagindo com a língua escrita, experimentando escrever, fazendo o uso de seus conhecimentos prévio sobre a escrita, levantando e testando hipóteses sobre a correspondência entre o oral e a escrita (FERREIRO, 2001, 2002; TEBESROSKY, 2003).

Para tanto, o professor, deve cuidar para que a aprendizagem seja uma conquista, nem sempre fácil, mais que pode ser prazerosa. Para Piaget (1978, p.15) “[...] aprendizagem é um processo normal, harmônico e progressivo”. O autor defende que o ensino deve ser atrativo, deve estar de acordo com os interesses e curiosidades das crianças. Sendo assim, as cantigas de roda torna-se um instrumento valioso a ser utilizado no contexto de sala de aula (EV, 2000).

Pensar nas cantigas de roda como instrumento de mediação de aquisição da leitura e escrita requer uma atenção especial por parte do professor. Nesse sentido, Brito (2005) corrobora, em relação ao uso da música na sala de aula, entende-se que não se pode usá-la como uma simples ferramenta para mediar o processo de aquisição da leitura e escrita. As cantigas de roda como já foram mencionadas nesse trabalho, faz parte do contexto histórico de cada criança. Isso não as torna mais especiais dos outros gêneros textuais, porém, merece destaque especial, pois trazem em suas letras toda uma bagagem de informações das gerações passadas. Elas contam, por exemplo, como viviam nossos antepassados. As brincadeiras, as relações entre as pessoas de determinada época entre tantas outras coisas.

Vale ressaltar, que as cantigas de roda mesmo sendo textos antigos, que vem de gerações passadas (ARAÚJO 2006), podem ser um reforço ao trabalho educativo que se desenvolve com a criança. Tornando-se um elemento rico no processo de aquisição da leitura e da escrita. Pois

são textos que não perderam sua utilidade dentro do contexto escolar. Mesmo não sendo tão utilizadas atualmente não estão extintas. E configurando uma situação contrastante e quase contraditória, elas sobrevivem à era do computador. Talvez como um reflexo da busca do contato com a expressão genuína e ancestral que é, em última instância, insubstituível. Continuam sempre atuais e favorecendo o processo de ensino aprendizagem.

Para os autores (NOVAES, 1986; NOGUEIRA, 2003; BRITO, 2003, 2006) dentre os benefícios que a música traz para as crianças estão o desenvolvimento da linguagem, isto é, fala, leitura e escrita. Porém, os referidos autores destacam ainda que por meio do lúdico a criança aprende os conteúdos repassados pelo professor de forma mais significativa. Para Kishimoto (1993, p.110) nos afirma que:

Brincando [...] as crianças aprendem [...] a cooperar com os companheiros [...], a obedecer às regras do jogo [...], a respeitar os direitos dos outros [...], a acatar a autoridade [...], a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe são impostas [...], a dar oportunidades aos demais [...], enfim, a viver em sociedade.

Observa-se a partir do ponto de vista da autora, que a utilização da música na sala de aula favorece um conjunto de conhecimentos para as crianças. A criança não só aprende ler e escrever, aprende também a cooperar, a ter atenção, a respeitar e acima de tudo aprende a ter responsabilidades. Atitudes que levam a uma reflexão sobre a importância das cantigas de roda para a aquisição do conhecimento da criança. Como foi mencionado no decorrer do texto. A aquisição da linguagem oral e escrita pode ser aliada a ludicidade (KISHIMOTO, 1993).

Dessa forma, identificamos a partir das leituras feitas ao longo da elaboração deste capítulo que foi possível observar que o trabalho com as cantigas de roda, motiva o envolvimento das crianças nas atividades da sala de aula. Percebe-se que a inserção das cantigas de roda no contexto da sala de aula consiste em proporcionar uma aprendizagem mais prazerosa e significativa para os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Nessa fase, a criança está deixando o espaço das creches e começando um novo momento de vida escolar. Geralmente é a partir dessa etapa que a criança começa ser mais cobrada em relação a leitura e a escrita.

Nesse sentido, nada melhor que tornar esse momento dinâmico e significativo. As cantigas de roda de acordo com os autores, além de proporcionar momentos de diversão e também por ser uma ferramenta que dá liberdade para que a criança estimule sua imaginação e expresse sua criação tornando o processo de construção do conhecimento um ato prazeroso.

Assim, a utilização das cantigas de roda como estratégias de mediação no processo de

aquisição da leitura e escrita no 1º Ano do Ensino Fundamental. A música, uma vez utilizada de forma correta é uma grande aliada do educador na construção da linguagem oral e escrita.

O capítulo seguinte destaca a importância do uso das cantigas de roda como estratégias de mediação no processo de aquisição da leitura e escrita. Ao longo deste capítulo será mostrado as análises dos dados coletados junto aos sujeitos da pesquisa. A coleta dos dados se deu por meio de questionários com perguntas abertas e fechada com o objetivo de analisar as cantigas de roda no processo de mediação da leitura e escrita no contexto da sala de aula do 1º Ano do Ensino Fundamental na escola pesquisada.

## CAPÍTULO II – AS CANTIGAS DE RODA NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este capítulo analisa as cantigas de roda utilizadas por professores do 1º ano de Ensino Fundamental da escola Luzia Nunes Fernandes como estratégias de mediação no processo de aquisição da leitura e escrita. Para tanto, utilizamos o questionário com perguntas abertas e fechadas. O *corpus* de análise deste estudo é constituído por: a) Perfil identitário e profissional; b) cantigas de roda como recurso pedagógico para mediação da leitura e escrita; c) As cantigas de roda, planejamento e atividades em sala de aula; d) frequência das cantigas de roda utilizadas na sala de aula; e) Indicação dos motivos por ordem crescente do uso de atividades com a música; f) Recursos de apoio utilizados para trabalhar com as cantigas de roda; g) Proposta de trabalho com músicas no Projeto Político Pedagógico. O questionário contribuiu para análise do objeto deste estudo.

### 1.1 Perfil identitário e profissional

Nas questões 1 a 3 do instrumento de coleta de dados “questionário”, os professores versaram acerca do perfil identitário e profissional com base nos seguintes enunciados: 1) Sexo; 2) Idade; 3) Há quanto tempo você trabalha como professor? O objetivo destas questões consistiu em analisar o perfil identitário e profissional dos sujeitos de nosso estudo para melhor compreender o objeto desta pesquisa.

Participaram desta etapa da pesquisa 04 (quatro) professores do 1º Ano do Ensino Fundamental. Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa optamos por identificá-los por letra do alfabeto, conforme apresentamos abaixo.

**Quadro 1: Dados dos sujeitos da pesquisa**

SUJEITOS DA PESQUISA	SEXO	IDADE	TEMPO DE SERVIÇO
Professor A	Feminino	De 36 a 40 anos	Menos de 5 anos
Professor B	Feminino	Mais de 46 anos	Mais de 15 anos
Professor C	Feminino	De 31 a 35 anos	De 10 a 15 anos
Professor D	Feminino	Mais de 46 anos	Mais de 15 anos

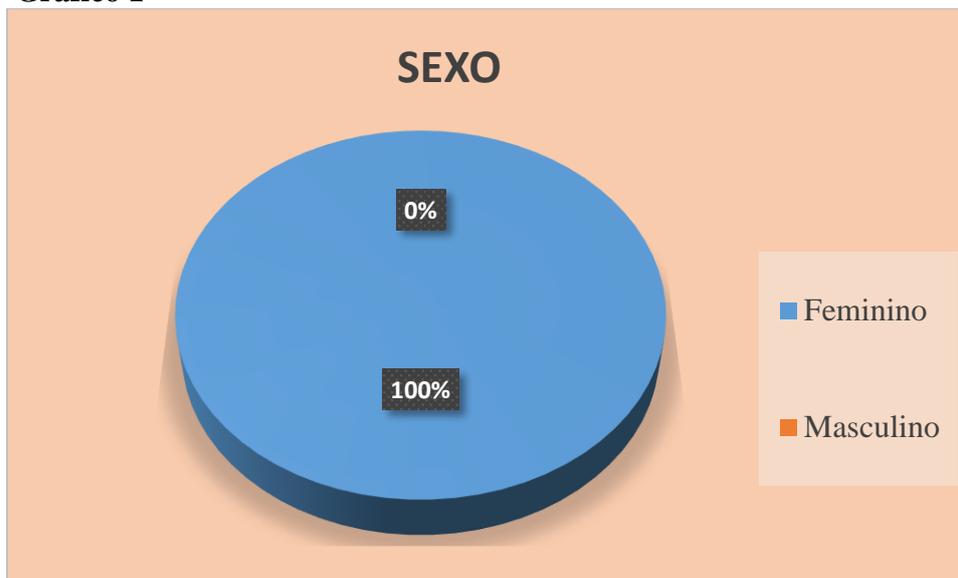
**Fonte:** Pesquisa de campo – Questionário/2013

O Quadro 1 aponta que os professores do Ensino Fundamental em sua maioria se constitui do sexo feminino. Assim, percebemos que esses dados nos remetem para a feminização do magistério (TANURI, 2000). Se nos reportamos século XIX “[...] o magistério

feminino apresentava-se como solução para o problema de mão de obra para a escola primária, pouco procurada pelo elemento masculino em vista da reduzida remuneração” (idem, 2000, p.66). Desse modo, percebemos que essa configuração ainda se faz presente na atualidade, como se evidencia nos dados coletados.

Assim sendo, para melhor visualização da feminização do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentamos Gráfico 1 abaixo:

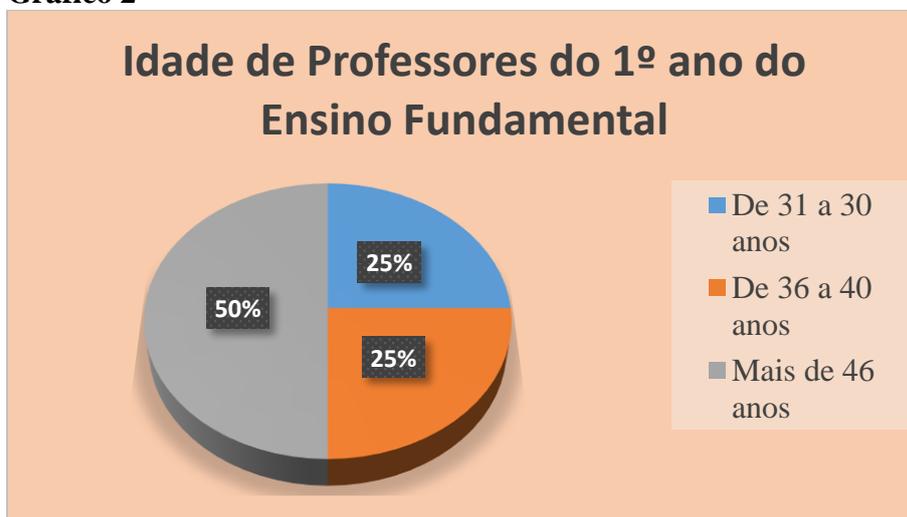
**Gráfico 1**



**Fonte:** Pesquisa de campo – Questionário/2013

O Gráfico 1 acima aponta um percentual 100% de professores do Ensino Fundamental. Esses dados assinalam a necessidade de um quadro paritário dos professores que atuam na Educação Básica brasileira. A faixa etária dos sujeitos varia entre 36 e 46 anos, conforme Gráfico 2 abaixo:

**Gráfico 2**

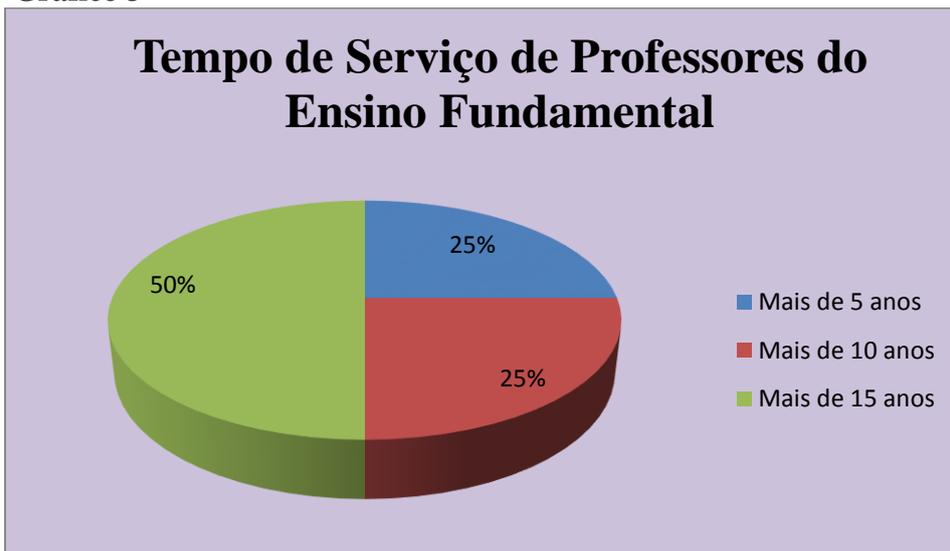


**Fonte:** pesquisa de campo – Questionário/2013

Com base no Gráfico acima, observa-se que dos professores pesquisados 50% têm mais de 46 anos de idade, 25% tem de 31 a 36 anos de idade e 25% tem de 36 a 40 anos de idade. Isso demonstra que são pessoas com experiência e consciente do seu papel na sociedade. De acordo com Ruben Alves (1994, p. 68) “As gerações mais velhas ensinam às mais novas”. Contudo, o professor não é o único que ensina no contexto escolar. Existe uma troca dos saberes entre professores e alunos e demais profissionais da escola.

Em relação ao tempo de trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos baseamos no seguinte questionamento: *Há quanto tempo você trabalha como professora?* A resposta de professores baseou-se nas seguintes alternativas: a) Menos de 5 anos; b) De 5 a 10 anos; d) De 10 a 15 anos; e) Mais de 15 anos. O resultado assim ficou representado.

**Gráfico 3**



**Fonte:** Pesquisa de campo – questionário/2013

De acordo com os dados do Gráfico 3 acima, observa-se que 50% dos sujeitos pesquisados tem mais de quinze anos de docência o que configura que este professor já possui experiência. Desse modo, Perissé (2011, p. 115), corrobora no sentido de que “[...] na vida de um professor o “tempo de serviço” é experiência de crescimento pessoal, mas também de acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento de outras pessoas, em particular dos alunos”.

Observa-se ainda que 25% dos professores pesquisados atuam no Ensino Fundamental a mais de dez anos e 25% tem menos de 5 anos atuando como docentes. Baseando-se nesses dados acredita-se que esses profissionais já possui uma familiaridade com o fazer

pedagógico. Isso é de grande relevância para a construção do conhecimento. Para Leal (2004, p. 2),

o saber-fazer é, sobretudo, saber ser um educador todos os dias, de qualquer modo, de todos os jeitos, assumindo o compromisso de formar alunos para serem sujeitos, participantes e autores da história.

Importante ressaltar que o fazer pedagógico deve estar voltado para uma ação reflexiva, ou seja, uma atividade de atuação consciente em que se estremam níveis de ação visando determinados resultados. Deste modo, o fazer pedagógico constitui a produção de conhecimentos, um exercício por meio do qual o aluno poderá teorizar e considerar sob a orientação de princípios teóricos e metodológicos o objeto de estudo.

Em relação ao uso das cantigas de roda como recurso para trabalhar o processo de aquisição da leitura e escrita na sala de aula, observou-se nas leituras feitas para elaboração deste trabalho que a utilização das cantigas de roda como instrumento de aprendizagem favorece entre outras coisas, que a criança aprenda a escrever mais facilmente, tenha maior equilíbrio emocional (GÓES, 2009). De acordo com (BRASIL, 2007, P. 41) “Trabalhando o texto das cantigas de roda em sala de aula, pode se criar momentos de lazer e aprendizado e ao mesmo tempo trabalhar a interpretação textual, explorando o significado das cantigas”.

Nesse sentido, no item abaixo propôs junto aos professores pesquisados discutir as cantigas de roda como recurso pedagógico para mediar o processo de aquisição da leitura e da escrita pelos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental.

## 1.2 As cantigas de roda como recurso pedagógico para mediação da leitura e escrita

No que se refere à forma como os professores do 1º ano do Ensino Fundamental, utilizam as cantigas de roda na sala de aula, partimos do seguinte questionamento: *De que forma você utiliza as cantigas de roda como recurso para mediação da leitura e escrita?* A resposta de professores pode ser observada o Quadro 2 abaixo.

**Quadro 2**

<b>Utilização das cantigas de roda como mediação da leitura e da escrita</b>	
Professor A	“[...] apresentação de músicas, cantam [...] identificam palavras na música e repassam para o cartaz”.
Professor B	“Trabalha a memorização lendo em voz moderada demonstrando as rimas dos versos [...] depois canta e pede para que as crianças cantem junto, em seguida pede que os alunos ditem a música, etc”.
Professor C	Não opinou.
Professor D	“No processo ensino aprendizagem as cantigas de roda contribui no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, facilita o desenvolvimento da fala e movimentos corporais”.

**Fonte:** Pesquisa de campo - Questionário/2013

De acordo com a Quadro 2 acima podemos observar que os professores A e B, utilizam as cantigas de roda. Para o professor A, essa metodologia contribui para a leitura e escrita no sentido de identificar palavras e transcrevê-las. O professor B, por sua vez a utiliza para desenvolver atividades relacionadas com as rimas do verso. Mas, as realiza por meio da memorização.

Assim, a composição das falas dos sujeitos aponta a utilização da música como metodologia para mediar o processo de aquisição da leitura e escrita. Neste sentido, Brito (2005) considera que a música proporciona a dinamização do trabalho educativo que se desenvolve com a criança, o que o faz um elemento riquíssimo para o trabalho do professor. Desse modo, o trabalho com música deve considerar que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento (idem, 2005).

Além disso, para Ferreiro e Teberosky (2003) as metodologias de ensino com vista ao processo de aquisição da leitura e escrita contribuem para que ocorram mudanças nas formas de conceber, estudar e desenvolver o ensino da leitura e da linguagem escrita nas escolas.

De outro modo, observa-se também que os professores A e B fazem uso da sequência didática (SCHNEUWLY, 2004), para trabalhar com música na sala de aula. Isso é um aspecto de grande relevância, tendo em vista a organização do trabalho. Neste sentido, observa-se que o professor B, revela que a memorização é parte do processo didático.

Assim, compreendemos que tais metodologias baseiam-se na sequência didática como referido acima. A esse respeito Soares et al (2010, p.5) nos assegura:

As sequências didáticas (SD) foram introduzidas por pesquisadores do Grupo de Genebra (como Joaquim Dolz, Schneuwely, A. Pasquier, dentre outros), entre 1985 e 1986. A partir da década de 90, as SD tornaram-se ferramentas na ajuda junto ao ensino de gêneros textuais, estas inicialmente voltadas para a produção escrita e posteriormente à produção de gêneros orais, vale ressaltar que atualmente as SD têm como objetivo tanto a apropriação de um determinado gênero com vistas a sua produção oral/escrita, e ainda, desenvolver a leitura crítica de um ou vários gêneros.

Para alguns autores, entre eles, Schneuwly (2004), sequências didáticas são um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito. Por meio da sequência didática é possível acompanhar o avanço da criança principalmente no que se refere à escrita. Nesse sentido, Ferreiro (2001), corrobora que as

crianças aprendem a escrever por meio da observação e reprodução dos exemplos de escrita que as rodeia.

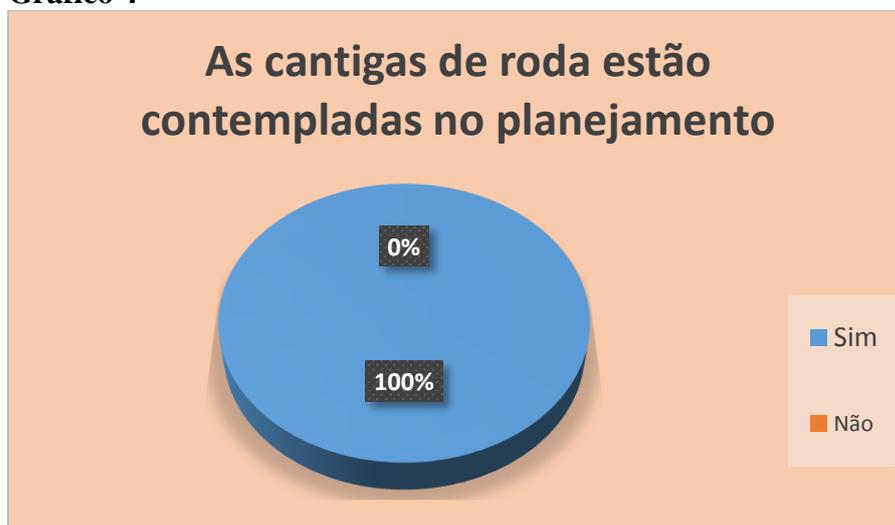
No tocante aos professores C e D, observamos que o primeiro não expressou opinião. No entanto, o professor D, aborda que as cantigas de roda estão relacionadas ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Neste sentido, Ferreiro (1996) assegura que a leitura e escrita são sistemas construídos paulatinamente. Desse modo, com base na autora, se concebe a escrita como um código de transcrição que converte as unidades sonoras em unidades gráficas coloca-se em primeiro plano a discriminação perceptiva nas modalidades envolvidas (visual e auditiva).

Para tanto, o educador precisa estar atento para a escolha das cantigas de roda no momento do planejamento, a fim de selecionar aquelas que de fato favoreça a aprendizagem da criança. Partindo dessa premissa, no item abaixo, pretendemos identificar se as cantigas de roda estão contempladas no planejamento dos professores pesquisados.

### 1.3 As cantigas de roda e o planejamento das atividades em sala de aula

Esta seção compõe as cantigas de roda voltadas para o planejamento das atividades em sala de aula. Para compreender as cantigas de roda no planejamento e atividades em sala de aula baseou-se no seguinte questionamento: *As cantigas de roda estão contempladas em seu planejamento e atividades em sala de aula?* As respostas de professores basearam-se nas seguintes alternativas: *a) Sim; b) Não*. O objetivo desta questão foi investigar se as cantigas de rodas compõem o planejamento e as atividades de professores em sala de aula.

**Gráfico 4**



**Fonte:** Pesquisa de campo - Questionário/2013

Com base nos dados do Gráfico 4, observa-se que em sua totalidade os professores contemplam em seu planejamento atividades voltadas para as cantigas de roda. Para Alencar (2010), as cantigas podem ser consideradas a partir de suas características musicais, poéticas, lúdicas e da sua singularidade enquanto manifestação folclórica, e relacionando-as ao processo de aprendizagem são de grande proveito para aquisição da leitura e escrita.

Destarte, acreditamos que as cantigas de roda possam contribuir de forma significativa no processo de aquisição da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, é importante compreender as cantigas de roda como uma ferramenta que promove a construção do conhecimento (RCNEI, 1998). Para Ferreiro (2005, p. 38) “a aquisição da leitura e da escrita não é luxo nem uma obrigação; é um direito”.

Desse modo, é importante que o professor saiba mediar seu trabalho com as cantigas de roda, possibilitando às crianças uma aprendizagem significativa e prazerosa na aquisição da escrita e da leitura partindo do lúdico (ANDRADE, 2012).

Observa-se a partir desses dados a relevância do planejamento das atividades docente, sobretudo, quando apresentamos como procedimentos de ensino atividades envolvendo as cantigas de roda e com isso, possibilitar que as crianças vivenciem, desde o início de seu processo de alfabetização (FERREIRO, 2002; TEBEROSKY, 2003), atividades que envolvam textos, palavras, letras significativas.

Desse modo, compreendemos que o planejamento é essencial no trabalho docente, e deverá compor as atividades realizadas no decorrer no ano letivo na sala de aula. Assim, sendo, é possível realizarmos atividade que envolva as cantigas de roda. É importante compreender a frequência com elas são trabalhadas com as crianças. Alguns autores dizem que este gênero textual é melhor aproveitado quando o professor faz uso da sequência didática na sala de aula (PROGRAMA ESCOLA QUE VALE, 2000).

#### **1.4. A frequência que as cantigas de roda são utilizadas na sala de aula**

Para compreender a frequência com que as cantigas de roda são utilizadas na sala de aula partimos da seguinte questão: *Com que frequência você utiliza as cantigas de roda?*

Dentro da perspectiva de frequência que uma determinada atividade deve ser trabalhada pelo professor na sala de aula, o programa escola que vale desenvolvido pela Companhia de Minério Vale e o CEDAC<sup>5</sup>- Comunidade Educativa, em 2000, trouxe como uma das propostas de trabalho a SD- Sequência Didática. Dentre muitos outros projetos sugerido

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.comunidadeeducativa.org.br/>

pelo programa, o projeto “Quem Canta Seus Males Espanta”. Segundo os organizadores da coletânea dos projetos do programa, a sequência didática é algo, é importante, pois a partir dela o professor consegue direcionar melhor cada etapa do trabalho. Dessa forma, o professor precisa pensar em atividades que sigam uma ordem a fim de proporcionar a criança situações que favoreça a aquisição dos conteúdos.

O quadro abaixo mostra a frequência que as cantigas de roda são trabalhadas pelos professores pesquisado. O objetivo deste tópico foi verificar se a música faz parte da rotina da sala de aula para mediar o processo de aquisição da leitura e da escrita.

### Quadro 3

Frequência que as cantigas de roda são utilizadas	
Professor A e D	Diariamente
Professor B	Em dias alternados
Professor C	Mensalmente

**Fonte:** Pesquisa de campo - Questionário/2013

De acordo com a Quadro 3 acima podemos observar que os professores A e D, utilizam as cantigas de roda diariamente. Nesta direção, percebemos que a música é algo presente na sala.

Observou-se ainda que o professor B utiliza as cantigas de roda em dias alternados e o professor C, utiliza as cantigas mensalmente. A frequência com que os professores utilizam as cantigas de roda se difere, porém, os professores pesquisados utilizam as cantigas de roda no decorrer do ano letivo o que é algo positivo. Observa-se com base nos escritos de (BRITO, 2005) que o trabalho pedagógico com as cantigas de roda favorece o estabelecimento de correspondência entre o falado e o escrito. Estes textos, pertencentes à tradição oral e na maioria das vezes as crianças conhecem de memória, o que facilita o avanço nas hipóteses a respeito da língua escrita.

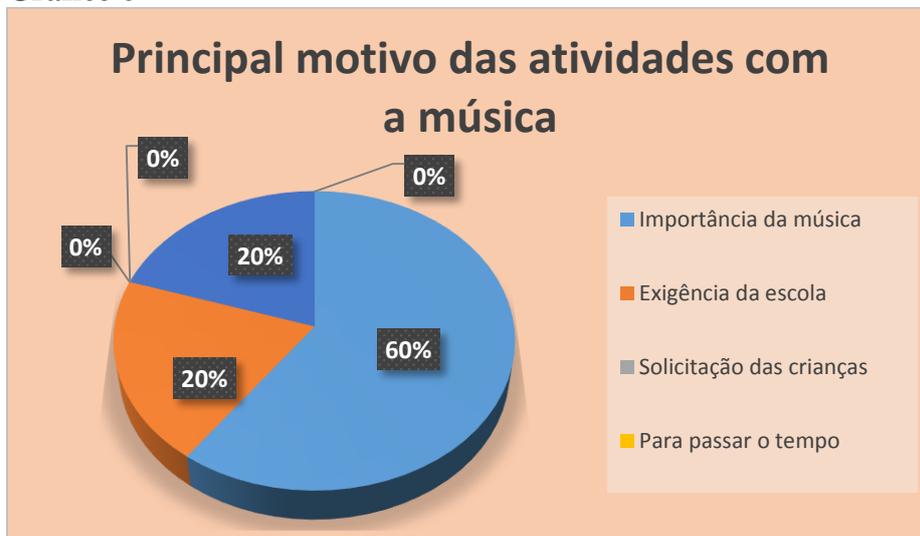
Em relação ao uso da música na sala de aula, destacaremos no tópico a seguir algumas das principais atividades utilizadas pelos professores para trabalhar com as crianças.

#### 1.5. Atividades com a música

Em relação ao principal motivo do uso da música na sala de aula. Partimos do seguinte questionamento: *Indique o principal motivo de suas atividades com a música.* Optamos por essa questão por considerarmos que as atividades com a música é importante porque envolve as crianças nas atividades da sala de aula.

Nesta perspectiva, Melo (2009), aponta que a intenção aqui não é a de preparar as crianças para serem músicos profissionais ou que os pais e professores identifiquem e fomentem gênios musicais. Mas que as atividades com a musicalização passam colaborar grandemente para o desenvolvimento de várias habilidades da criança. Assim, objetivamos identificar a relevância que os professores do 1º ano do Ensino Fundamental apresentam acerca das atividades com a música. As respostas desse questionamento podem ser observadas no Gráfico 6 abaixo:

**Gráfico 6**



**Fonte:** Pesquisa de campo - Questionário/2013.

Com base nos dados do Gráfico 6, podemos identificar 60% do percentual de professores que participaram da pesquisa apontam a importância da música para o processo ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Novaes defende:

[...] as cantigas de roda como uma atividade de grande valor educativo. Segundo ela, “é uma modalidade de jogo muito simples e, por incluir tradição, música e movimento, se constitui num poderoso agente socializador” (1994, p. 7).

Desse modo, as atividades com a música são de grande importância para o aluno, pois elas permitem que se desenvolvam entre outras habilidades, a coordenação motora, que é um fator importante também para o processo de aquisição da leitura e da escrita dentre outras.

Observou-se que 20% dos professores pesquisados trabalham com a música por ser uma exigência da escola e 20% faz uso das cantigas de roda para acalmar as crianças. Partindo da ideia de que o professor deve adotar um gênero textual no planejamento escolar é por considerá-lo importante e conseqüentemente que este favorece o aprendizado do aluno.

Neste sentido, acreditamos que as cantigas de roda é um gênero textual que favorece não só o desenvolvimento do lúdico na criança, mas também habilidades como a leitura e a escrita.

### 1.6. Os recursos de apoio utilizados para trabalhar as cantigas de roda

No que se refere aos recursos utilizados pelos professores do 1º ano do Ensino Fundamental. Utilizamos o seguinte questionamento: *Quais os recursos de apoio utilizados para trabalhar as canções de roda?* O objetivo desta questão foi identificar quais recursos os professores utilizam para trabalhar com a música na sala de aula, em especial, as cantigas de roda.

Nessa perspectiva, o trabalho com as cantigas de roda deve ser explorado pelos professores afim de facilitar o processo de aquisição da leitura e da escrita com crianças dos anos iniciais, uma vez, que estes estão iniciando o processo de aprendizagem formal. Assim, a utilização dos recursos adequados facilita a interação das crianças com esse universo....

**Gráfico 7:**



**Fonte:** Pesquisa de campo – Questionário/2013

De acordo com os materiais utilizados para o trabalho com a música na sala de aula, os professores pesquisados apontam o uso dos CDs com percentual de 28%. Esse é um aspecto relevante, pois o uso da música faz com que a criança acompanhe o ritmo das mesmas. Esta é uma forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente das crianças (MORAN, 2003). Os livros com cantigas tiveram 27% do percentual pesquisado. Acredita-se que neste caso não se refere somente ao livro didático, mas também a livros paradidáticos.

Em relação às cantigas de roda como proposta de trabalho na sala de aula, no tópico a seguir a discussão será fomentada pela forma como é pensada a música pela escola em geral. Se existe de fato uma preocupação com o uso dessa ferramenta no contexto escolar tendo em vista, que no Projeto Político Pedagógico o trabalho com a diversidade textual é um pressuposto importante para nortear a escolha dos textos a serem trabalhados na sala de aula.

### 1.7. Proposta de trabalho com músicas no Projeto Político Pedagógico

Tendo em vista que o Projeto Político Pedagógico da escola é o referencial da escola, nele está todas as propostas de trabalhos da escola entre outras. Para Veiga (1995)

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. (P.13).

Partindo desse entendimento, perguntou-se aos professores se no “*Projeto Político Pedagógico*” da escola existe a proposta de se trabalhar com a música? O objetivo dessa questão foi compreender se o Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada está contemplando o trabalho com a música uma vez que esta é considerada por muitos autores como uma ferramenta importantíssima no processo de ensino aprendizagem. Para Ron (1998), um ambiente com a presença de música no seu cotidiano faz com que as crianças iniciem seu processo de aprendizagem de forma mais dinâmica. As respostas dos professores podem ser observadas no Gráfico 8 abaixo.

**Gráfico 8:**



Fonte: Pesquisa de campo - Questionário/2013

De acordo com o Gráfico 8, os professores pesquisados o PPP da escola contempla o trabalho com músicas. A esse respeito Demo (1998, p. 248), relata que:

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência.

Para o autor a escola deve ter definida, para si mesma e para sua comunidade escolar, uma identidade e um conjunto orientador de normas que indicam as ações pedagógicas cotidiana da mesma. O PPP é uma ferramenta que auxilia a escola a definir suas prioridades estratégicas, a converter as prioridades em metas educacionais e outras concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir se os resultados que foram atingidos e a avaliar o próprio desempenho. Dessa forma, o Projeto político Pedagógico representa a oportunidade da escola, direcionar seus trabalhos, visando assim, atingir os objetivos que se propõem. Ou seja, é o norteador da vida escolar.

De acordo com as análises acima foi possível observar que as cantigas de roda são utilizadas constantemente nas salas de aulas do 1º Ano do Ensino Fundamental. Entende-se que música da oportunidade para trabalhar o lúdico uma vez que a criança está acostumada a cantar, isso faz parte do seu cotidiano. Por esta razão a assimilação por parte da criança em relação a escrita e a leitura será melhor. Vale ressaltar que no processo de alfabetização deve ser levado em conta que, o conhecimento prévio da criança, ou seja, o conhecimento que a criança traz do seu contexto social (FERREIRO 2003). Partindo deste ponto, os professores vão ajudar os alunos a pensar certo para ampliar seus conhecimentos tornando-os sujeito histórico de sua própria aprendizagem.

Lembrando que além de ser um instrumento mediador do processo de aquisição da leitura e da escrita, as cantigas de roda resgatam a cultura e ajudam na construção do conhecimento, pois proporciona a socialização, a criatividade, a expressividade, coordenação motora grossa e fina, percepção sonora, (BRITO, 2003), entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento da criança.

Para Góes (2009) as diferentes situações contidas nas brincadeiras que envolvam música fazem a criança crescer por meio da procura de soluções e de alternativas. O desempenho psicomotor da criança enquanto brinca alcança níveis que só mesmo com a motivação ela

consegue. Ao mesmo tempo favorece a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Como consequência a criança fica mais calma relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência.

Corroborando com esse pensamento Ponso (2008) descreve a importância da utilização da música no universo literário, e relata que no momento do desenho, da alfabetização, da escrita, da leitura, da fala, do desenvolvimento motor, dos conhecimentos de novos saberes, a música será um recurso sonoro que irá contribuir na construção do conhecimento da criança através das vibrações e da aplicabilidade que linguagem musical permite produzir.

Desse modo, compreende-se que as cantigas de roda podem ser usadas para estabelecer comparações entre fala e escrita. Permite aos educandos vivenciarem a experiência de leitores, além de propiciar a análise de recursos linguísticos, tais como rimas e jogos de palavras.

Neste capítulo discutiu-se o uso das cantigas de roda no contexto da sala de aula, como essa ferramenta é utilizada na sala de aula para mediar o processo de aquisição da leitura e da escrita com crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental. Ao longo do capítulo as discussões envolveram diversos tópicos entre elas a prática dos professores na sala de aula em relação às cantigas de roda.

Observou-se a partir das análises que as cantigas de roda favorecem significativamente o processo de alfabetização isso é evidenciado, principalmente, uma vez que por meio delas as crianças estreitam a relação escola e contexto social externo. A eficiência das mesmas no processo de alfabetização é algo indiscutível. Tanto os professores pesquisados quanto os autores estudados retratam a importância delas como estratégias de mediação do processo de aquisição da leitura e escrita além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de analisar as cantigas de roda no contexto da sala de aula como estratégias de mediação do processo de aquisição da leitura e da escrita. Ao longo do seu desenvolvimento, verificou-se que, nas escolas pesquisadas as atividades envolvendo as cantigas de roda fazem parte da rotina dos professores e são pensadas como uma ferramenta muito importante no processo de aquisição da leitura e escrita. Percebeu-se também, que em alguns momentos elas são usadas como um escape. Como foi citado ao longo da pesquisa. Alguns professores utilizam as cantigas de roda por exigência da escola ou para acalmar as crianças.

Com a realização desse trabalho foi possível analisar a importância das cantigas de roda, que nos acompanha desde a infância. Por vezes passam despercebidas no seu poder de encantar. Além disso, proporcionam um aprendizado mais prazerosos e significativo, principalmente, para as crianças dos anos iniciais, são essenciais no processo de alfabetização, pois o seu elevado poder lúdico transformam-nas num instrumento riquíssimo para o processo ensino e aprendizagem

Importante ressaltar que o resultado das análises foi baseado nos autores pesquisados como BRITO (2003 e2005) que destaca em seu livro “Música na Educação Infantil: proposta Para a Formação Integral da Criança”, segundo a autora a música não é algo pronto. A concepção de que a música era algo pronto prejudicou muito o uso dela na sala de aula, pois a criança não era estimulada a criar nem tão pouco refletir sobre o trabalho.

Ferreiro (2003) por sua vez, nos remete a pensar em como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita nos primeiros anos escolares. A autora ressalta também a importância da criança ter a sua disposição uma variação de gêneros textuais. Andrade (2012), em seu livro “Ludicidade e formação de Educadores” chama atenção para a aprendizagem por meio do lúdico.

Diante das observações feitas ao longo trabalho é inegável que as cantigas de roda ocupam um lugar especial no contexto das crianças. A música está presente nos diversos lugares e com finalidades diversas que não são as de ouvir a música propriamente dita. A música proporciona entre outros, a interação entre as pessoas construindo assim um vínculo de afetividade essencial para as suas relações sociais.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 48), “o contado com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é o ponto de partida para o processo de musicalização”. Proporcionar vivências com as quais a criança possa ouvir cantar,

brincar de roda, brinquedos rítmicos, são atividades que estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, que é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, autoconhecimento e integração social.

Para Góes (2009, não paginado), “Longe de ser um passatempo ou uma atividade sem qualquer objetivo, a música pode mostrar-se como solução simples, criativas e divertidas podem dar excelentes resultados no ambiente educativo”. A autora demonstra em seu artigo que a música pode e deve ser usada na sala de aula não só para ludicidade, mas para desenvolvimento integral da criança e principalmente para a integração social das mesmas. O uso das cantigas de rodas permite um trabalho pedagógico que possibilita a construção do conhecimento e do desenvolvimento infantil.

Compreender que o desenvolvimento do jogo pedagógico com a intenção explícita de provocar aprendizagem significativa, estimular a construção de novo conhecimento e principalmente despertar a habilidade operatória, ou seja, o desenvolvimento de uma aptidão ou capacidade cognitiva e apreciativa específica que possibilita a compreensão e a intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais e culturais e que o ajude a construir conexões. (NUNES, 2004, *on-Line*).

A ideia de ludicidade pode ser ponto de partida para que o professor trabalhe com as cantigas de rodas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O dar as mãos em círculo, ouvir, cantar e tocar incentivam o desenvolvimento e promove a socialização, bem como facilita a relação professor-aluno e oportuniza melhores condições de aprendizagem. Por meio das brincadeiras o professor estimula a afetividade e estabelece um vínculo estreito com o educando.

É importante lembrar que as cantigas de rodas só podem favorecer a leitura e a escrita, se a prática docente tiver condições de inovar e propiciar às crianças atividades significativas que facilitem a construção de novos conceitos, facilitando a aquisição do conhecimento. A importância de se trabalhar de forma lúdica está atrelada à construção de laços afetivos entre quem ensina e quem aprende.

Diante das análises no decorrer da elaboração desse trabalho, compreende-se que é preciso construir um espaço para que os educandos se alfabetizem através de textos que lhes propiciem diferentes maneiras de alcançar o exercício da leitura e escrita, considerando que as crianças são abarcadas cada vez mais cedo para atividades pouco inventivas e argutas no espaço escolar, dificultando-lhes assim, o processo de construção do conhecimento.

Percebeu-se ao longo do desenvolvimento deste trabalho que a música possibilita a criança interação com o meio social e cultural. WEIGEL (1988, p. 15) assegura que o trabalho

com a música pode proporcionar também a integração social, já que as atividades geralmente são coletivas e o trabalho em grupo produz compreensão, cooperação e participação.

Vale ressaltar-se que a interação contribui com as habilidades motora, visuais, auditivas e lúdicas. De acordo com os autores citados nesse trabalho, a música é essencial para trabalhar a leitura e a escrita com as crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental. Segundo Bréscia (2003, p. 13), “a música é uma linguagem universal”, por meio da música pode-se compreender, por exemplo, a história de um povo desde seus primórdios, o autor ainda relata que a música influencia nas reações dos indivíduos.

Compreende-se que a música é um recurso poderoso para trabalhar diversos conteúdos na sala de aula. Ao fazer uso deste recurso o docente oportuniza os alunos, entre outros, o conhecimento de culturas diferentes da sua. As cantigas de roda, por exemplo, são recheadas de histórias, são carregadas de elementos históricos e de pensamentos que o compositor tinha na sua época. Isso é grandioso se levado para dentro da sala de aula, uma vez que a cultura de uma região deve ser cultivada e conhecida por todos, principalmente por aqueles que compõem esta determinada região. Retratam em suas letras e gestos as vivências de cada região. Conrado (2006, p. 24) descreve sendo “Música como forma de conhecimento”.

Assim, pode-se afirmar com base em Brito (2003), Conrado (2006), Novaes (1986) que, a música é uma grande ferramenta educacional, logo as cantigas de roda é um instrumento valioso que o professor tem para despertar nas crianças o gosto pela leitura e pela escrita. Isso por serem uma das mais importantes representações da cultura popular do nosso povo, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Simeia Santos (org.). **Ludicidade e formação de Educadores**. Belém: PPGARTTES/ICA/UFGA, 2012.

ALENCAR, Sylvia. **A música na Educação Infantil**. 4<sup>o</sup>. Ed. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.

ALVES, Rubens. **A alegria de Ensinar**. 3<sup>a</sup> Ed. Ars Poetica Editora Ltda 1994.

ARAUJO, Ana Paula. **Cantigas de Roda**. InfoEscola. Disponível em: <http://www.infoescola.com/folclore/cantigas-de-roda/>. Acessado em 05 de Novembro de 2013.

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima. **Leitura, interpretação e produção textual**. / Maria Divanira de Lima Arcoverde, Rossana Delmar de Lima Arcoverde. – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

BARRETO, Sidirley. J; SILVA, Carlos. A. **Contato: sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a-dia**. Blumenau: Acadêmica, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edição 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: Propostas Para Formação Integral da Criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Editora Itatiaia. Belo Horizonte, MG, 1988.

CONRADO, Regina Mara de Oliveira e SILVA, Sandra Maria Bezerra da. **Dinamizando a sala de aula com a literatura infanto-juvenil**. Loyola São Paulo - SP 2006. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=pooNCS1-ToIC&printsec=frontcover&dq=Dinamizando+a+sala+de+aula+com+a+literatura+infanto-juvenil&hl=pt->

br&ei=Oh7YTJiQC4LGIQfnqNn8CA&sa=X&oi=book\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCoQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false. Acessado em 17/02/2014.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERREIRA, Tereza Simonsen F. **E a ciranda está presente em nossas vidas**. Palavra de professor. Dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.veracruz.edu.br/palavradeprofessor/2004/cultura1.htm>. Acessado em 20 de Março de 2014.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FERREIRO, Emília. **A revolução informática e os processos de leitura e escrita**. In: PEREZ, F. C; GARCÍA, J. R. (orgs). *Ensinar ou aprender a ler e a escrever?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipionne, 1989.

GAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1990.

GÓES, R. S. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico**. *Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC*. v.2, n. 1, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

HENTSCHKE, Liane (1991). **“A educação musical: um desafio para a educação”**. Educação em revista, nº 13, jun. Belo Horizonte, pp.55-61.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In: \_\_\_\_\_. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.

KRAMER, Sonia e LEITE, M. I. **Infância e Produção Cultural**, Campinas, Papirus, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. -5. Reimpr. – São Paulo: Atlas 2007.

LEAL, R. B. L. **A discussão contemporânea do saber-fazer do professor.** Universidade de Fortaleza. Programa de Capacitação e Atualização Pedagógica Permanente para Docentes da UNIFOR Mimeo. 2004.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **A importância das brincadeiras na evolução dos processos de desenvolvimento humano.** Revista Psicopedagogia Online, 2003. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/opiniaopiniaopinia.asp?entrID=132>. Acessado em: 20/01/2014.

MAIOR, Mario Souto. **Cantigas de Ninar: Origens Remotas Da série FOLCLORE.** Departamento de Antropologia da FJN - nº 217. Disponível em: [http://www.soutomaioreti.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=43&Itemid=14](http://www.soutomaioreti.br/index.php?option=com_content&view=article&id=43&Itemid=14). Acessado em 28 de Outubro de 2013.

MINAYO, M.C.S. **pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** 19 ed. Petrópolis: Vozes. 2001.

MORAIS, Georgyanna Andréa Silva. **Alfabetizar Letrando: desafios da Prática Pedagógica Alfabetizadora.** Disponível em: [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.4/GT\\_04\\_02\\_201.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.4/GT_04_02_201.pdf). Acessado em 08 de Agosto de 2013.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 7ª ed., Campinas: Papirus, 2003.

NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: [www.proec.ufg.br/](http://www.proec.ufg.br/). Acessado em 11 de novembro de 2013.

NOVAES, Íris Costa. **Brincando de roda.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986. 258p.

NUNES, A. R. S. C. A. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua.** (2004) Disponível online em: [http://www.linguaestrageira.pro.br/artigos\\_papers/ludico\\_linguas.htm](http://www.linguaestrageira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm). Acesso em 08 de ago de 2013.

PERISSÉ, Gabriel. **O valor do professor** / Gabriel Perissé – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

PIAGET, J. **A formação do Símbolo na Criança.** Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

PINHO, Ana Sueli. **Caderno de Apoio as Práticas Pedagógicas Cantiga de Roda e Musicas Infantil.** Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco->

virtual/espacocenap/publicacoes/caderno%20de%20apoio%20a%20pratica%20pedagogica%20cantigas%20de%20roda%20e%20musicas%20infantis.pdf. Acessado em 15 de novembro de 2013.

PONSO, C. C. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na Educação Infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2008

SOARES, M. **Letramento um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Ana Maria Souto Luz da. **Recordações maravilhosas da infância: a memória como fonte de resgate das brincadeiras tradicionais na educação infantil**. Caruaru; Pernambuco: UFRPE/UAG, 2012.

SCHENEUWLY, Bernard. **Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas**. In: SCHENEUWLY, B; NOVERRAZ, Michèle; DOLZ, J. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 21-39

VALE, Escola. **Cardápio de projetos**. Programa Escola que Vale, São Paulo, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1995.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, **Brincando de música**. Porto Alegre RS, Kuarup, 1988.

ZACCUR, E. (Org). **A magia da linguagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP S A, 20.

## **ANEXOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR –  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**

**INSTRUÇÕES**

**Prezado Professor**

Este questionário destina-se a coleta de dados da pesquisa que realizo na Graduação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, sob o título: Cantigas de roda no contexto da sala: estratégias de mediação no processo de aquisição da leitura e escrita

Para a realização deste estudo solicito sua valiosa e imprescindível colaboração no preenchimento deste questionário para o enriquecimento desta pesquisa. Desde já agradeço a contribuição neste processo de construção do conhecimento e o tempo que dispensará para colaborar com este estudo. Solicito atenção para o **comando de cada questão**. Por princípios ético seu questionário será resguardado em total sigilo quanto a sua identidade. Logo **não precisa identificar nominalmente**.

Estou a disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Cordialmente,

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –  
PARFOR – CURSO DE PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO – PROFESSOR**

**Perfil identitário e profissional**

1. Sexo

(a) Masculino

(b) Feminino

2. Idade:

(a) Até 25 anos

(b) De 26 a 30 anos

(c) De 31 a 35 anos

(d) De 36 a 40 anos

(e) De 41 a 45 anos

(f) Mais de 46 anos

3. Há quanto tempo você trabalha como professora?

(a) Menos de 5 anos

(b) De 5 a 10 anos

(c) De 10 a 15 anos

(d) Mais de 15 anos

4. De que forma você utiliza as cantigas de roda como recurso pedagógico para mediação da leitura e escrita?

---

---

---

5. As cantigas de roda estão contempladas em seu planejamento e atividades em sala de aula?

( ) Sim

( ) Não

6. Com que frequência você utiliza as cantigas de roda?

( ) Diariamente

( ) Em dias alternados

( ) Semanalmente

( ) Mensalmente

( ) Nunca

7. Indique o principal motivo de suas atividades com a música na sala de aula.

( ) Importância da música

- Exigência da escola
- Solicitação das crianças
- Para passar o tempo
- Para acalmar as crianças
- Desenvolvimento motor da criança

8. Quais os recursos de apoio utilizados para trabalhar as canções e cantigas de roda?

- CDs
- DVDs
- Livros paradidáticos
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

9. No “Projeto Político Pedagógico” da escola existe a proposta de se trabalhar com a música?

- Sim
- Não
- Nunca consultei o PPP

**Pesquisa:**

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Ms. Raquel Amorim dos Santos

1. **Natureza da pesquisa:** Você é convidado (a) a participar desta pesquisa, que apresenta como objetivo a análise as cantigas de roda como estratégias de mediação no processo de aquisição da leitura e escrita.

Para a realização deste estudo é necessário coletar os dados com os sujeitos da pesquisa, para que se possam coletar as informações para posteriores análises.

2. **Participantes da pesquisa:** Participarão desta pesquisa 4 professores que trabalham na Escola pesquisada. O critério de escolha atendeu às seguintes exigências: Ser professor que atue no 1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental; b) Desenvolver projetos envolvendo as cantigas de roda.

**3. Envolvimento na pesquisa:**

Ao participar deste estudo você deve permitir que a pesquisadora possa realizar a pesquisa Focal. Será apresentado aos professores um conjunto de perguntas referentes a temática deste estudo. Você tem a liberdade de recusar a participar sem qualquer prejuízo para si.

Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável pela pesquisa por meio dos telefones (94) 9144-3494 ou 8125-8002.

4. **Sobre o Questionário:** O questionário será realizado na escola com os docentes e agendadas com antecedência.

5. **Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações, talvez, apenas, um pequeno sentimento de timidez que algumas pessoas podem sentir diante de algumas questões apresentadas. A participação também não traz riscos aos participantes, pois, os professores estarão no momento do questionário somente com a pesquisadora que irá lhe auxiliar durante a coleta das informações.

6. **Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais e anônimas, por este motivo os professores não serão identificados em nenhuma parte do trabalho escrito e serão resguardadas informações do tipo: nome, endereço, filiação. Será informada somente a idade, sexo e tempo de serviço dos/as participantes, exceto se os participantes permitirem a quebra do anonimato. Esclarecemos ainda que estas informações serão veiculadas apenas no meio científico.

7. **Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não deverá ter nenhum benefício direto, compensações pessoais ou financeiras relacionadas à autorização concedida. Entretanto, nós esperamos que esta pesquisa nos dê informações importantes sobre este estudo, os quais poderão subsidiar reflexões aos profissionais que trabalham na educação. Além do mais, estes dados também poderão servir de base para reflexões sobre o trabalho docente na Educação Básica.

8. **Pagamento:** O professor não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu interesse em participar da pesquisa.

Claudileia Dutra dos Santos

---

**Nome da aluna (Pesquisadora)**

(Pesquisadora responsável)

Endereço da pesquisadora

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com a coleta dos dados para posteriores análises.

---

Assinatura do (a) Professor (a)

---

Local e Data

---

Assinatura da Pesquisadora

---

Local e Data